ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO E O IMPACTO DE SUAS AÇÕES PARA PARTURIENTES E SUAS EXPECTATIVAS

PERFORMANCE OF THE OBSTETRICNURSE IN CHILDBIRTH HUMANIZED AND THE IMPACT OF THEIR ACTIONS TO PARTURIENTS AND THEIR EXPECTATIONS

Luana Da Silva Rios [1]; Wanderson Alves Ribeiro[2]; Enimar de Paula[3]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[4]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências doCuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

15. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: luanarios17@yahoo.com.br;
16. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu; Docente na Pós-graduação em Estomaterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: nursing_war@hotmail.com;
17. Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu. E-mail: enimar.obst@hotmail.com.
18. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com; Lattes: https://lattes.cnpq.br/6012963939507446; Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9129-1776.

RESUMO

O modelo de atenção ao parto e nascimento vem sofrendo muitas modificações no Brasil nos últimos anos. O “parto normal” designa-se ao parto natural sem intervenções que por muitas vezes desnecessárias. O dito “parto normal” nada mais é que um parto natural sem procedimentos invasivos, um parto mais humanizado que pode ser acompanhado e conduzido pelo enfermeiro obstetra que é habilitado para conduzir o parto quando acontece de forma natural. A humanização do parto é um modelo de assistência que prioriza o bem-estar da mãe e do bebê sendo que são poucas as maternidades no qual é realizado esse tipo de procedimento, ainda temos muitas maternidades onde os partos por cesarianas ainda são prioridades, para alguns profissionais até essencial essa cultura do parto Cesário. A atuação qualificada da Enfermagem Obstétrica está associada à melhoria dos indicadores de assistência e um dos pilares do processo de humanização do parto, contribuindo para o sucesso do parto normal e redução das intervenções garantindo uma assistência adequada e Humanizada à gestante.

Palavras-Chave: Obstétrica. Parto Humanizado. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

The delivery and birth care model has undergone many changes in Brazil in recent years. “Normal childbirth” refers to natural childbirth without interventions that are often unnecessary. The so-called “normal birth” is nothing more than a natural birth without invasive procedures, a more humanized delivery that can be monitored and conducted by the obstetrician nurse who is qualified to lead the delivery when it happens in a Natural. The humanization of childbirth is a care model that prioritizes the mother's well-being and the baby, since there are few maternity hospitals in which this type of procedure is performed, we still have many maternity hospitals where cesarean deliveries are still priorities, for some professionals, this culture of Cesarean delivery is even essential. The acting qualified in Obstetric Nursing is associated with the improvement of care indicators and one of the pillars of the humanization process of childbirth, contributing to the success of normal delivery and reduction of interventions ensuring adequate care and Humanized to the pregnant woman.

Keyword: Childbirth Humanization. Obstetrics. Women's Health.

INTRODUÇÃO

A gestação é um momento importante na vida da mulher, um período de muitas mudanças físicas e emocionais, tornando o acompanhamento pré-natal de suma importância no acolhimento á mulher, pois é onde as gestantes têm respostas às suas dúvidas, tem apoio às angústias, mitos ou a simples curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo.[1]

O parto é o conjunto dos fenômenos mecânicos ou fisiológicos que resultam na saída do feto e de seus anexos do organismo materno. O parto é o nome dado ao momento em que o bebê deixa o útero da mulher, podendo ser classificado basicamente em parto normal ou cesárea.[1]

O modelo de atenção ao parto e nascimento vem sofrendo muitas modificações no Brasil nos últimos anos. Com o uso contínuo de medicamentos e uma rotina de procedimentos invasivos, as taxas de morbimortalidade materna e perinatal crescem a cada ano no Brasil, muitas das vezes por conta do paradigma das cesarianas, que nosso país é um dos campeões desse tipo cirurgia. O Brasil sempre se encontrou em altos índices de procedimentos invasivos, muito acima do que seriam aceitáveis no país.[2]

Quando falamos em “parto normal” logo vem à cabeça mulheres angustiadas e amedrontadas, atitude compreensiva, que por muitas vezes a mulher não tem a percepção que o parto é fisiológico. O medo e a falta de conhecimento podem induzir a mulher a achar que o parto pode ser algo doloroso e às vezes até traumatizante para algumas. O “parto normal” designa-se ao parto natural sem intervenções desnecessárias. O dito “parto normal” nada mais é que um parto natural sem procedimentos invasivos, um parto mais humanizado que pode ser acompanhado e conduzido pelo enfermeiro obstetra que é habilitado para conduzir o parto pela resolução do COFEN n° 0477/2015 quando esse parto acontece de forma natural e sem distocias.[3]

O enfermeiro obstetra usa de procedimentos não invasivos como examinar e fazer anamnese, verificar contrações, dilatações e demais alterações no funcionamento do organismo feminino no momento do parto, usando também de tecnologias como massagens, exercícios respiratórios, uso da bola suíça, banho de aspersão, tudo de livre escolha da gestante e discernir qualquer espécie de alteração que possa requerer um atendimento médico, pois o parto é fisiológico e a mulher e o bebê são os maiores protagonistas dessa história. Na qual onde tudo começa a mágica, emocionante e intrigante começo da maternagem.[4]

Sendo apontado eficazes qualquer que seja a posição que a mulher deseje estar durante o trabalho de parto, muitas das vezes os hospitais com suas políticas e regras, além da desumanização que alguns profissionais tendem a ter, a vontade da mulher é colocada de lado, pois o que importa para eles é que o processo ocorra demasiadamente rápido e sem erros, sendo para eles não importante a forma que a mulher se sinta mais segura e livre.[5]

O parto vaginal é demorado e assim acaba sendo escolhida por alguns médicos o parto cesariana, contra a vontade da mulher muitas das vezes, por ser um parto com data e hora marcadas. Avanços científicos e tecnológicos são observados como benefícios durante todo o processo da assistência ao parto.[6]

No passado eram as parteiras as responsáveis pela assistência durante o parto nas residências. Somente no século XX foi iniciada a prática em hospitais, o que garantiu a segurança e o bem-estar tanto da mulher e do bebê durante todo o processo, sendo essencial que a equipe de saúde estivesse preparada e fosse efetiva para eventuais intercorrências.[7]

A gestação, o trabalho de parto e o nascimento são ocasiões importantes para a mulher e sua família, pois vão além de um simples efeito biológico ou uma transição de status “mulher” para o de “mãe”, gerando medo, insegurança e incertezas, porém estas rodeiam valores sociais, culturais, afetivos e emocionais.[2]

O enfermeiro obstetra dentre os diversos desafios a serem enfrentados poderíamos destacar a desinformação das mulheres e suas famílias sobre as competências desse profissional e das especificidades de sua atuação, como por exemplo demonstrar para a gestante durante as consultas do pré-natal de baixo risco, a importância do parto vaginal e o que de fato seria indicações para uma cesariana, tentando assim desfazer a cultura do parto cesáreo como o mais “moderno e seguro” e mostrar para essa futura mãe que o parto natural pode ser sim a melhor opção para um parto humanizado e seguro.[4]

A humanização do parto é um modelo de assistência que prioriza o bem-estar da mãe e do bebê sendo que são poucas as maternidades no qual é realizado esse tipo de procedimento, ainda temos muitas maternidades onde os partos por cesarianas ainda são prioridades, e para alguns profissionais até essencial essa cultura do parto Cesário.[4]

Porém temos as casas de parto que são instituições onde a característica é o enfermeiro obstetra em sua total autonomia. Com o movimento da humanização do parto, o enfermeiro foi capaz de colocar

em prática esse modelo de procedimentos e colaborar com o Ministério da Saúde na elaboração de diversas políticas voltadas para as gestantes e suas famílias.[5]

O enfermeiro obstetra atua em casas de partos ou em maternidades que existe a prática do parto humanizado presta a assistência ao parto e ao nascimento seguindo evidencias cientificas respeitando a mulher e sua individualidade levando sempre em consideração seus medos e suas necessidades garantindo sempre incentivando a presença de um acompanhante escolhido pela gestante para que essa possa se sentir ainda mais acolhida e em segurança, tendo assim mais tranquilidade para hora do parto, com as premissas médicas baseadas em evidências científicas e premissas sociais baseadas no respeito pela mulher e seu protagonismo ao parir e pelo funcionamento da natureza, a humanização do parto no Brasil é um movimento que vem reestruturando o burocrático sistema obstétrico.[2]

A atuação qualificada da Enfermagem Obstétrica está associada à melhoria dos indicadores de assistência e um dos pilares do processo de humanização do parto, contribuindo para o sucesso do parto normal e redução das intervenções garantindo uma assistência adequada e humanizada à gestante.[5]

Diante desse contexto encontramos a seguinte questão norteadora: Qual impacto da atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado para as parturientes? E quais cuidados de enfermagem na obstetrícia?

Com base nos eixos temáticas supracitados, o artigo tem como objetivo descrever o impacto do enfermeiro obstetra no parto humanizado e ainda, ratificar as ações do enfermeiro obstetra para a parturiente no parto humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.[8]

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.[9]

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

As bases de dados utilizada foram: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System On Line* (MEDLINE) e bases de dados da Enfermagem

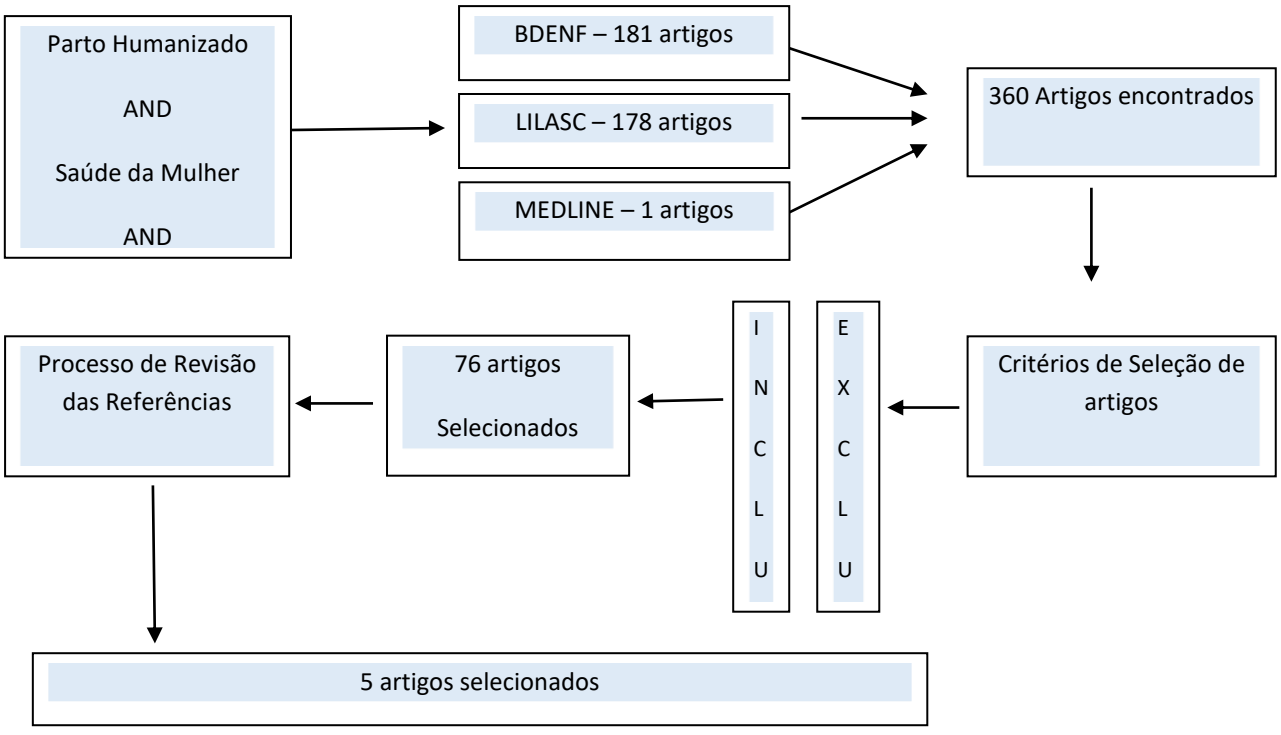
(BDENF) e Google Acadêmico. Os descritores adotados foram: parto humanizado, saúde da mulher, obstétrica, utilizando a palavra And para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2018-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas as categorias do estudo.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 360 artigos, excluídos 284 e selecionados 76 artigos (Fluxograma).

FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS NA BVS



Fonte: Desenvolvido por autores. (2022).

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 5 artigos que mantinham coerência com os descritores apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO DESENROLAR DO TRABALHO DE PARTO E PARTO	Tâmara Taiane Mangueira Alves, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, Chalana Duarte de Sena Fraga, Josinete Gonçalves dos Santos Lírio4, Francieli Aparecida de Oliveira.	Analisar a atuação das enfermeiras obstetras, no desenrolar do trabalho de parto e parto, a partir dos seus relatos.	Rev Enferm Health Care	2018	evidenciar a importância da atuação da enfermeira obstetra nos ambientes parturitivos, por ser esta uma profissional habilitada e essencial para a prática do parto humanizado e fisiológico.
PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PARTO HUMANIZADO	Lidinea Oliveira de Andrade, Eliziane da Silva Pinheiro Felix, Flavia Silva Souza, Liane Oliveira Souza Gomes, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery.	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.	Rev enferm UFPE on line	2018	Os profissionais da enfermagem, além de possuírem competência e destreza e buscarem atualizar-se continuamente, devem também, através de suas ações, demonstrar que estão comprometidos a prestar uma assistência humanizada e hospitaleira ao binômio mãefilho.
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRI	Amanda Cristina da Silva, Karoline Alves dos Santos, Sandra Godoi de Passos.	Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós parto e suas repercussões na saúde da mulher.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2022	Constatou-se que a profissão de enfermagem tem respaldo legal, juntamente com reconhecimento de que esses trabalhadores podem atuar plenamente em partos humanizados, sempre que forem capacitados para a

					assistência ao parto em maternidades e hospitais de maneira segura e holística.
EXPECTATIVAS E SENTIMENTOS DE GESTANTES SOBRE O PUERPÉRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM	Elayne Arantes Elias, Jhessika de Paula Pinho, Sara Ribeiro de Oliveira.	Conhecer as expectativas de gestantes sobre o término da gestação e o momento de conviver com o filho após o seu nascimento; identificar os fatores que contribuem para o surgimento da depressão pós-parto de forma precoce; investigar a presença ou a ausência de comportamentos indicativos para depressão.	Enferm Foco.	2021	A consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.
PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO	Piler, Adriana Aparecida; Wall, Marilene Loewen; Aldrighi, Julliane Dias; Benedet, Deisi Cristine Forlin; Silva, Lindalva Rodrigues da; Szpin, Camila Caroline.	construir com os profissionais de Enfermagem proto colo assistencial para nortear os cuidados de Enfermagem no processo de parturição, embasando-se nas boas práticas de atenção ao part o e ao nascimento.	*REME rev. min. enferm*	2019	A construção compartilha da do protocolo assistencial para a mulher em processo de parturição possibilitou identificar e compreender as barreiras e fragilidades no processo assistencial, refletir e discutir possibilidades para nortear as ações de cada profissional envolvido.

Os estudos apresentam uma semelhança em seus objetivos, todos abordam como ocorre a atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado. Com tudo, mediante análise dos conteúdos, foi possível identificar fatores importantes respondendo a temática: qual impacto da atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado?

Atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado

A humanização na assistência foi uma proposta do ministério da saúde afim de reduzir a taxa de mortalidade materna e neonatal. E também propondo aumenta o vínculo afetivo entre mãe, filho e família.[1]

A Política Nacional de humanização (PNH) foi uma iniciativa inovadora do Sistema Único de Saúde (SUS). A PNH foi implantada em 2003 com o objetivo de qualificar as práticas de gestão e saúde.[2]

Humanização é acolhimento, assim ocorrendo desde pré-natal pelo enfermeiro. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), resolução nº 0477/2015 dispões sobre a atuação do enfermeiro na assistência ás gestantes, parturientes e puérperas. Sendo assim a assistência ao parto e nascimento de baixo risco que se mantém dentro dos limites da normalidade pode ser realizada por enfermeiro obstetra.[3]

O estudo evidenciou que a atuação do enfermeiro no trabalho de parto tem como objetivo de promover o parto vaginal e reduzir os indicadores de morbidades, mortalidade, taxas de cesarianas e intervenções desnecessárias durante o parto. É de suma importância na vida das parturientes e dentre tantos desafios o apoio a gestante durante a amamentação.[5]

Cuidados de enfermagem na obstetrícia

O cuidado adequado à mulher no momento do parto representa um passo indispensável, a fim de garantir que ela possa exercer a maternidade com confiança, segurança e bem-estar.[3]

É certo que as ações não farmacológicas trazem benefícios e que a enfermagem se utiliza dessas práticas com resultados positivos em seus atendimentos. A assistência realizada com métodos não farmacológicos e não invasivos contribuem positivamente com a utilização do banho de chuveiro ou banheira, bola de pilates, técnica rebozo, uso do cavalinho, posição confortável para mulher, massagens são benefícios para alívio da dor e relaxamento da mulher e um auxílio na dilatação e expulsão do bebê.[4]

Escolha do ambiente do ambiente confortável, privado, silencioso, com espaço para caminhar e descansar. O bem-estar e a segurança são importantes para que as mulheres possam decidir como preferem dar à luz, e sempre respeitando as suas escolhas.[5]

Dentre os cuidados, o profissional deve estar alerta às queixas e outras manifestações que possam indicar alguma intercorrência. Sugerindo condutas para tornar o parto mais agradável e seguro. Um suporte adequado para execução do porto sem distocia, de preferência, conforme resolução de regulamenta o exercício profissional.[4]

CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa destacam que, a profissão enfermeiro com especialização em obstetrícia tem respaldo legal para atuar em parto humanizado. O cuidado, o acolhimento, o tratamento humanizado realizado pela enfermeira obstetra é de fundamental importância, visto que

sua atuação na fisiologia do parto tendo uma ampla utilização de medidas para alívio da dor, visando a autonomia da gestante em seu parto vaginal.

Observou-se que os profissionais, além de possuírem competências e buscarem atualizar-se continuamente, devem também, através de suas ações, demonstrar que estão comprometidos a prestar uma assistência humanizada e hospitaleira ao binômio mãe-filho.

Espera-se que este artigo sirva de base para outro, melhorando assim, indiretamente à assistência ao parto e nascimento.

REFERÊNCIAS

1- SILVA A.C, SANTOS K.A, PASSOS S.G. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 5, Vol. V, n.10, jan.-jul., 2022. Disponível em:< https://www.349-Artigo-654-2-10-20220613. Acesso em: 05 Out 2022.

2- SEDICIAS, S. Vantagens do parto normal para mãe e para o bebê. Tua saúde, 2017. Disponível em: <http://www.6 benefícios do parto normal - Tua Saúde. Acesso em: 03 de out. 2022.

3- Brasília; 2015. Conselho federal de enfermagem. Resolução 0477/2015. Acesso em: 02 de OUT 2002.

4- ALVES T.T.M, PAIXÃO G.P.N, FRAGA C.D.S, LÍRIO J.G.S, OLIVEIRA F.A. Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto, Rev Enferm Health Care [online]. Jan/Jul 2018; 7(1):41-50. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2282. Acesso em: 07 Out 2022.

5- ANDRADE LO DE, FELIX ESP, SOUZA FS et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 6):2576-85,jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23426/19113. Acesso em: 10 OUT 2022.

6- ELIAS E.A, PINHO J.P, OLIVEIRA S.R. . Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Enferm Foco. 2021;12(2):283-9. Disponível em: <https://www.enfermfoco4058-26673-1-PB. Acesso em: 08 OUT 2002.

7- SCARTON, J.; RESSEL, L.B.; SIQUEIRA, H.C.H.; RANGEL, R.F.; TOLFO, F.; WEYKAMP, J.M. Pratica de atenção ao parto normal: a experiência de primíparas. Revista [online]de Pesquisa, 2018. v.10. nº1. 8p. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5918/pdf >. Acesso em: 10 de OUT 2022.

8- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed. Atlas 2017

9- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas,2010.